

“Tenho um paciente surdo, e agora?”: guia para atendimento e anamnese em acolhimento de enfermagem**“I have a deaf patient, now what?”: guide for attendance and anamnesis in nursing consultation**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-312

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:26/08/2020

Bianca Damasceno Nascimento

Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

E-mail:biancadamasceno21@gmail.com

Daniel de Souza Oliveira

Graduando de Enfermagem na Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

E-mail:danielso_oliveira@hotmail.com

Thiago Lemes de Oliveira

Mestre em educação pela Universidade Federal de Lavras. (UFLA)

Docente do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

E-mail: thilemesoli@gmail.com

RESUMO

Objetivos: apresentar o processo de construção de um guia em formato de folder que visa facilitar o atendimento de Enfermagem de pacientes Surdos nas instituições públicas de saúde em um município do sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo bibliográfico e exploratório de abordagem quanti-qualitativa. A coleta dos dados se deu a partir de pesquisas bibliográficas e coleta de depoimentos de profissionais e futuros profissionais de Enfermagem acerca do atendimento a pacientes surdos nas instituições de saúde no âmbito de uma universidade federal e seu entorno. O resultado apresenta o guia desenvolvido e suas especificações, que poderá sofrer alterações após sua validação e implementação.

Palavras-Chave: Anamnese, Surdo, Enfermagem.**ABSTRACT**

Objectives: To identify and present the main difficulties of nursing professionals and future nursing professionals along the care of deaf patients in anamnesis consultations, in a city in the south of Minas Gerais. Its a bibliographic and exploratory study with a quantitative and qualitative approach. The data collection was based on bibliographic research, and the collection of testimonials from professionals and future nursing professionals, about the care for deaf patients in primary care, in the context of a federal university and its surroundings. The result presents a guide for attendance to deaf patients in the validation phase, aiming to assist and facilitate nursing consultations for this population.

Keywords: Medical History Taking, Deaf, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um produto resultante de investigações demográficas, científicas e sociais, desenvolvidas durante uma disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais - Libras, na Universidade Federal de Alfenas no estado de Minas Gerais. Estiveram envolvidos neste trabalho um professor de Libras, que o apresentou como requisito avaliativo da disciplina e auxiliou em todas as etapas do constructo, e alunos dos cursos de bacharelado em enfermagem, ciência da computação e medicina.

Desde o início das aulas da disciplina de Libras II surgiram discussões acerca das dificuldades para o estabelecimento da comunicação assertiva utilizando-se da língua de sinais, sendo que, alguns alunos do curso de enfermagem, reportaram os principais desafios que encontraram ao realizar o acolhimento de pacientes Surdos, usuários de Libras, durante suas atividades práticas de estágio obrigatório. Todos os impasses discutidos tinham como origem a comunicação ineficiente com esses pacientes, logo, não era possível instituir vínculo e, por consequência, não eram acolhidos adequadamente. Nesse contexto, os alunos foram motivados a se matricular na disciplina de Libras, na tentativa de amenizar os obstáculos no âmbito da comunicação, uma vez que, na grade curricular desses cursos, tal disciplina não é tida como obrigatória.

Nesse viés, observa-se em anos recentes que, a preocupação e o desejo de proporcionar um acolhimento equitativo de pacientes ouvintes aos pacientes Surdos em consultas de enfermagem, tem se tornado cada vez mais evidente. Tal preocupação pode ser consultada em publicações científicas como a de Nóbrega et al (2012) que buscou compreender as representações sobre surdez entre surdos, com o propósito de refletir sobre políticas públicas a eles destinadas no contexto da dimensão ética do cuidado. Em Trecossi e Ortigara (2013) foi discutida a importância e eficácia das consultas de enfermagem aos pacientes Surdos em sua língua, com o intuito de despertar em profissionais de enfermagem, o interesse no aprendizado de Libras, ou ainda em Rodrigues e Damião (2014) que apresentam um ambiente virtual de atendimento a pacientes Surdos na atenção básica. Já em Araújo, Couro, França, Araújo e Medeiros (2014) foram analisados, criticamente, os aspectos contextuais que influenciam a realização da consulta de enfermagem às pessoas surdas a partir dos seus principais obstáculos. Francisqueti et al (2017) discutem as percepções e sentimentos dos profissionais de saúde, sobre as barreiras na comunicação com os pacientes com deficiência auditiva.

Ao contrário das pesquisas supracitadas, embora o trabalho apresentado nesse artigo se assemelhe por preocupar-se com o acolhimento efetivo de um paciente Surdo, em consultas de enfermagem, se distingue ao apresentar um produto desenvolvido para facilitar o atendimento conduzido por esses profissionais que, geralmente, possuem pouco ou nenhum conhecimento de Libras.

À vista disso, a realização desse trabalho que culminou na produção do Guia de atendimento e acolhimento para pacientes surdos, centrou-se nas seguintes questões norteadoras: 1. Quais são os principais obstáculos apresentados por profissionais e/ou futuros profissionais de enfermagem durante o acolhimento de pacientes Surdos e como abordá-los? 2. Como o Guia de atendimento e acolhimento para pacientes surdos pode auxiliar os profissionais de enfermagem a realizar um acolhimento ao paciente Surdo, equitativo ao que é conferido ao paciente ouvinte com maior eficácia?

Considerando tais questões e objetivando que estas sejam norteadoras para descrever e apresentar esse trabalho, o organizamos da seguinte forma: o tópico “Metodologia” caracteriza o tipo da pesquisa, bem como suas especificidades metodológicas, seu desenvolvimento, seus participantes, local do estudo e coleta de dados. Em “Resultados”, compartilhamos o guia de atendimento produzido durante a pesquisa, explanando o seu uso, conforme idealizado pelos autores. No tópico “Discussão”, buscamos elucidar os possíveis usos e desdobramentos do guia, visando um melhor atendimento dos pacientes Surdos durante a consulta de enfermagem, bem como as limitações do estudo e suas contribuições para a prática. Por fim, em “Considerações finais”, refletimos sobre as possíveis contribuições desta pesquisa para cada pesquisador envolvido, para a comunidade surda, acadêmica e de saúde no campo da enfermagem.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem quantitativa.

2.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram desta pesquisa, o docente da disciplina optativa de Libras II e mais 4 discentes, sendo 2 alunos do curso de enfermagem, 1 aluna do curso de medicina e 1 aluna do curso de ciência da computação. Estabeleceu-se que os alunos do curso de enfermagem seriam os responsáveis por extrair depoimentos de colegas e demais profissionais de

enfermagem durante sua prática de estágio obrigatório, para embasar a necessidade da pesquisa, bem como os dados que compõem seu corpus.

2.3 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Alfenas, no estado de Minas Gerais. Teve seu desenvolvimento durante a disciplina optativa de Libras II ofertada pela Universidade Federal de Alfenas, tendo por foco o acolhimento de pacientes Surdos usuários de Libras nas instituições públicas de saúde.

2.4 COLETA DOS DADOS

Para o sujeito surdo ter acesso a informações e conhecimentos e para estabelecer sua identidade é essencial criar uma ligação com o povo surdo o qual usa a sua língua em comum: a língua de sinais. (Perlin e Strobel 2014).

Partindo da reflexão das pesquisadoras surdas Perlin e Strobel, a fim de se estabelecer vínculo e garantir o atendimento ao paciente Surdo, verificou-se a necessidade de desenvolver um material prático, de fácil manuseio e distribuição, que pudesse auxiliar profissionais de enfermagem durante seu acolhimento, em primeira instância, nas redes públicas hospitalares e de atenção básica do município de Alfenas - MG. O referido material, trata-se de um Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes Surdos, que tem como principal objetivo facilitar a comunicação, promovendo o diálogo inicial entre o profissional de enfermagem e seu paciente.

A primeira etapa desse trabalho, durante as aulas teóricas ministradas na disciplina de Libras II, necessitou da participação ativa dos alunos envolvidos na produção do guia, que fizeram levantamentos demográficos, científicos e sociais, com intuito de alimentar um banco de dados com informações pertinentes e necessárias para a elaboração do produto, o qual será apresentado no item “Resultados”. Após essa etapa, juntamente com os alunos, todas as informações e dados coletados passaram por uma rigorosa avaliação e minuciosa conferência pelo professor orientador, para que somente os itens relevantes fossem discutidos e, posteriormente, inseridos no produto.

A segunda etapa, que compreendeu os procedimentos para a produção do guia, se deu com o estudo da Língua Brasileira de Sinais, focada nos elementos específicos que compunham o material a ser desenvolvido gráfica e visualmente. Entre esses elementos, estavam: os termos específicos da anamnese em consultas de enfermagem, a pesquisa

desses termos em Libras, um levantamento dos principais sintomas e enfermidades recorrentes na região, os principais instrumentos utilizados durante a consulta de enfermagem como termômetro, oxímetro, entre outros e, finalmente, a seleção de imagens, cores e diagramação.

Assim, após essas duas etapas, deu-se início a terceira etapa do trabalho, culminando para a produção do Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes surdos. Nesse momento, os envolvidos na pesquisa contaram com a ajuda e experiência de uma das alunas, matriculada na disciplina, graduanda do curso de ciência da computação, e participante desse trabalho, que utilizou do software Photoshop para a construir as imagens do guia, além de diagramá-lo e prepará-lo para a quarta e última etapa do material.

A última etapa, consistiu na tradução do Guia para a Libras, feita pelos alunos do curso de enfermagem sob orientação e análise do professor. Após traduzir e gravar cada uma das partes que compõem o guia, a aluna participante do curso de ciência da computação, editou os vídeos, inserindo legendas e criando um link para que os vídeos pudessem ser visualizados mediante o recurso do aplicativo QRCode com o uso de qualquer Smartphone. Dessa forma, os profissionais de enfermagem, em seus locais de trabalho, poderiam ter fácil acesso ao conteúdo em Libras e assim, atender seus pacientes, estabelecendo uma comunicação clara e objetiva.

Com o guia de atendimento finalizado, deu-se início às etapas de validação e implementação do mesmo na cidade de Alfenas – MG, com o intuito de, posteriormente, alcançar outras regiões e, principalmente, outras áreas da saúde além do acolhimento e anamnese em enfermagem. Com isso o tópico “Resultados” compartilhará o guia produzido e explicando seu uso conforme idealizado por seus autores.

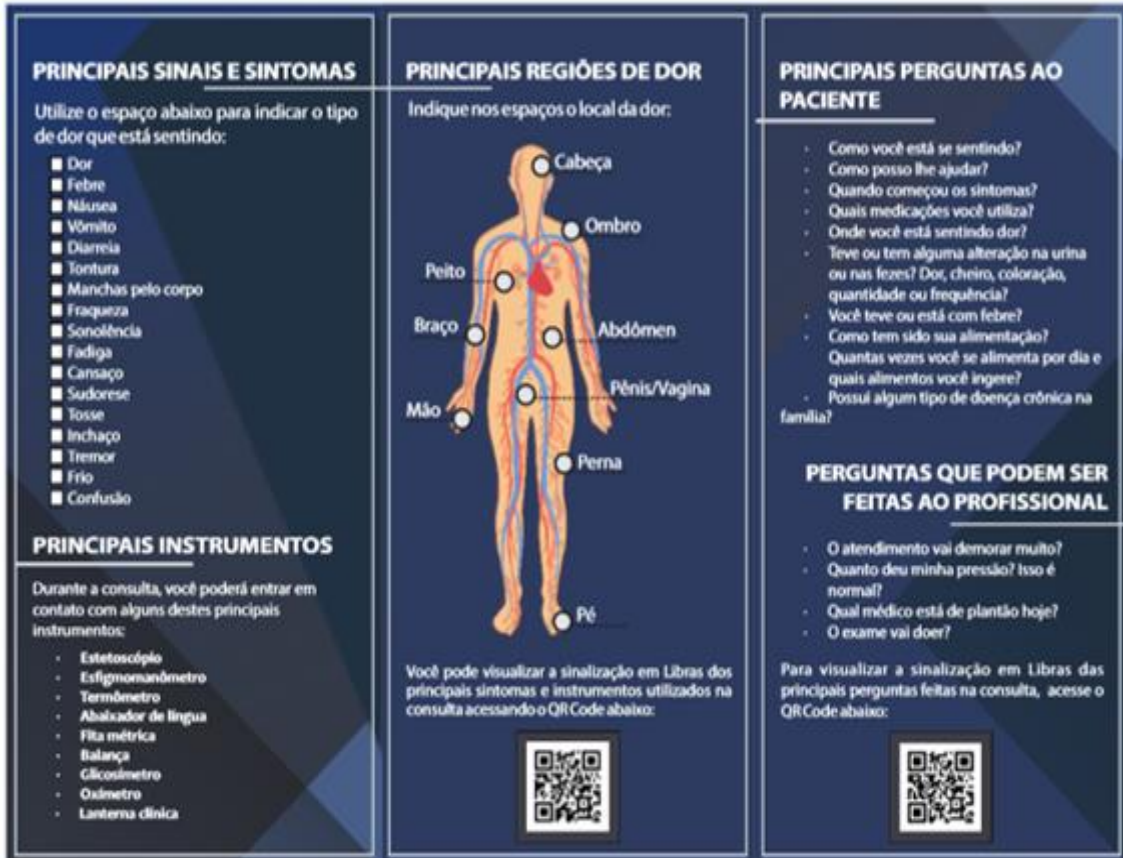
3 RESULTADOS

Com o término da disciplina de Libras II, ministrada pelo orientador desta pesquisa, teve como principal resultado, o Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes surdos. Trata-se de um instrumento padrão, que poderá conferir apoio ao profissional de enfermagem, durante a consulta de acolhimento ao paciente usuário de Libras. Cabe ressaltar que se optou pelo guia em formato de folder, para facilitar tanto sua produção gráfica futura, quanto a sua distribuição digital. Assim, o folder possui o tamanho de uma folha A4 em formato de paisagem, subdividido em seis partes distintas, como observa-se a seguir.

Foto 1- Capa, página 1 e contracapa.

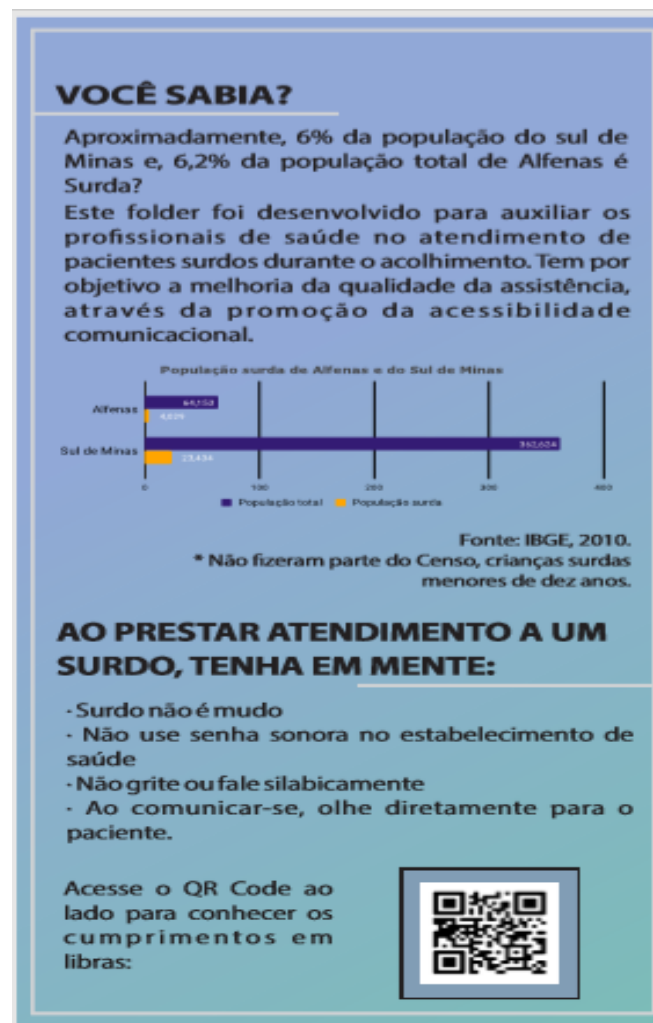


Foto 2 – Página 2, página 3 e página 4.



Na página 1, o usuário do guia encontrará informações relevantes sobre a população surda de Alfenas - MG, bem como o objetivo do folder, além de dicas de como se portar durante um atendimento com paciente Surdo. Nota-se que nela, também, há um QR Code. Este, por sua vez, tem o intuito de conduzir o profissional de saúde até o vídeo que foi publicado na plataforma YouTube. Cada página do folder contém um QR Code com um conteúdo diferente. Na página 1 o QR Code apresenta os cumprimentos em Libras para uma comunicação inicial, para sua visualização o usuário precisa ter o aplicativo em seu celular e escanear o código. Tais informações podem ser vistas na figura ampliada abaixo.

Foto 3 – Página 1 ampliada.



A escolha do QR Code, teve a premissa de que esse aplicativo, representa uma maneira fácil e moderna de conectar o usuário do guia ao vídeo publicado na plataforma citada, uma vez que, esta usa uma linguagem diferente ao produto desenvolvido. Para

acessar o vídeo, conforme resenhado anteriormente, basta que o usuário tenha o aplicativo em seu celular, disponibilizado gratuitamente em plataformas Android e IOS, e em seguida apontar a câmera de seu aparelho para o QR Code. Uma mensagem pop-up aparecerá na tela e, assim, basta confirmar a solicitação que, automaticamente, o escaneamento será direcionado para o respectivo vídeo. Vale lembrar que, para conseguir visualizar o vídeo, o smartphone precisa, obrigatoriamente, ter acesso à internet.

A utilização do QR Code e o acesso aos vídeos, que nos permitem visualizar os sinais se faz relevante devido ao grande número de profissionais que, possuem nenhum ou pouco domínio da Libras. Por isso, ao visualizar os sinais respectivos às informações contidas no guia, quantas vezes desejar, espera-se que o usuário esteja apto a reproduzi-lo, realizando um atendimento na língua do paciente, com a segurança de que o plano terapêutico proposto seja compreendido pelo paciente e, mais do que isso, que seja executado de forma contínua. Nesse momento, espera-se evitar sentimentos e preocupações comuns a profissionais de enfermagem como expresso pelo profissional J.G. , que sobre sua prática ao atender pacientes Surdos, exclamou:

Minha sensação, na verdade, é de impotência em não conseguir me comunicar com eles tão bem como com outro paciente normal. A dificuldade é de os fazer entender de um modo claro o que está acontecendo, cuidados que temos que prestar e às vezes não é interpretado corretamente. E sempre vai ficar aquela dúvida: será que ele entendeu? Será que está bem? Está com dor? Etc. É muito complicado. Hoje e sempre me comunico por leitura labial, mas sempre acho que fica a desejar. (J.G. – 08/11/2019 às 13H25MIN).

Os sentimentos de impotência, relatados pelo profissional acima, como já mencionado, são comuns a muitos profissionais de saúde durante o acolhimento de pacientes Surdos. A pesquisa realizada por Magrini e Santos (2014) em uma unidade básica de saúde, com cerca de 40 profissionais, apontou que cerca de 80% dos participantes já haviam atendido pacientes surdos até aquele momento, sendo que 97,5% não se sentiam capazes ou preparados para realizar esse atendimento.

Considerando isso, as páginas 2, 3 e 4 da Imagem 2, foram organizadas com informações que servirão como instrumento padrão de anamnese do paciente, para conferir suporte ao profissional de saúde durante a consulta de acolhimento do usuário surdo, permitindo, dessa forma, maior eficiência e eficácia do plano de atendimento, além de auxiliar no estabelecimento da comunicação e do vínculo, entre paciente e profissional.

Entre as informações contidas nessas páginas, estão os principais sinais e sintomas que os pacientes podem se queixar durante a consulta. Ao lado deles há um espaço em branco, para que o profissional possa assinalar caso o sintoma seja identificado no paciente que está atendendo. Para que o profissional possa explicar ao paciente qual aparelho será utilizado em determinadas situações, assim como procedimento padrão de todas as consultas, encontram-se nessas páginas também, o nome dos principais instrumentos que se utiliza durante o acolhimento em enfermagem, assim como seus sinais em Libras, que poderão ser apontados, ou sinalizados, pelo profissional antes de utilizar o instrumento escolhido.

Já na página 3 da Imagem 2, há uma imagem do corpo humano, possuindo, sobre ele, espaços em branco e o nome de cada região para que o profissional possa assinalar a localidade da dor, ou origem do sintoma que o paciente está relatando no momento da consulta.

Por fim, na página 4 da Imagem 2, encontram-se as principais perguntas que o profissional pode fazer ao paciente durante a consulta, bem como as possíveis perguntas que o paciente pode fazer ao profissional. O intuito dessas colocações, como justificado anteriormente, é facilitar e agilizar o atendimento, para que, dessa forma, tanto o profissional quanto o usuário sejam beneficiados. Suprindo assim a necessidade expressa por R.N.M. profissional da saúde de uma unidade de pronto atendimento:

“Como a gente não consegue perguntar, a gente não consegue falar diretamente com ele, então a gente fica sempre sem saber o que ele está sentindo naquele momento. Então, acho que a minha maior dificuldade foi a questão da comunicação mesmo e a partir da comunicação você desencadeia vários outros fatores, que é não saber se ele melhorou, não saber se ele piorou, não saber de verdade o que ele está sentindo, o que que ele tem, o que incomoda ele, o que que ele gostaria que fosse ou não fosse feito, então ele fica muito a mercê do que a gente toma de atitude, ele não tem como se defender se não tem como se comunicar”. (R. N. M. – 11/11/2019 às 20h05min)

Os sentimentos de impotência, relatados pelo profissional acima, como já mencionado, são comuns a muitos profissionais de saúde durante o acolhimento de pacientes Surdos. A pesquisa realizada por Magrini e Santos (2014) em uma unidade básica de saúde, com cerca de 40 profissionais, apontou que cerca de 80% dos participantes já haviam atendido pacientes surdos até aquele momento, sendo que 97,5% não se sentiam capazes ou preparados para realizar esse atendimento.

Considerando isso, as páginas 2, 3 e 4 da Imagem 2, foram organizadas com informações que servirão como instrumento padrão de anamnese do paciente, para conferir suporte ao profissional de saúde durante a consulta de acolhimento do usuário surdo, permitindo, dessa forma, maior eficiência e eficácia do plano de atendimento, além de auxiliar no estabelecimento da comunicação e do vínculo, entre paciente e profissional.

Entre as informações contidas nessas páginas, estão os principais sinais e sintomas que os pacientes podem se queixar durante a consulta. Ao lado deles há um espaço em branco, para que o profissional possa assinalar caso o sintoma seja identificado no paciente que está atendendo. Para que o profissional possa explicar ao paciente qual aparelho será utilizado em determinadas situações, assim como procedimento padrão de todas as consultas, encontram-se nessas páginas também, o nome dos principais instrumentos que se utiliza durante o acolhimento em enfermagem, assim como seus sinais em Libras, que poderão ser apontados, ou sinalizados, pelo profissional antes de utilizar o instrumento escolhido.

Já na página 3 da Imagem 2, há uma imagem do corpo humano, possuindo, sobre ele, espaços em branco e o nome de cada região para que o profissional possa assinalar a localidade da dor, ou origem do sintoma que o paciente está relatando no momento da consulta.

Por fim, na página 4 da Imagem 2, encontram-se as principais perguntas que o profissional pode fazer ao paciente durante a consulta, bem como as possíveis perguntas que o paciente pode fazer ao profissional. O intuito dessas colocações, como justificado anteriormente, é facilitar e agilizar o atendimento, para que, dessa forma, tanto o profissional quanto o usuário sejam beneficiados. Suprindo assim a necessidade expressa por R.N.M. profissional da saúde de uma unidade de pronto atendimento:

“Como a gente não consegue perguntar, a gente não consegue falar diretamente com ele, então a gente fica sempre sem saber o que ele está sentindo naquele momento. Então, acho que a minha maior dificuldade foi a questão da comunicação mesmo e a partir da comunicação você desencadeia vários outros fatores, que é não saber se ele melhorou, não saber se ele piorou, não saber de verdade o que ele está sentindo, o que que ele tem, o que incomoda ele, o que que ele gostaria que fosse ou não fosse feito, então ele fica muito a mercê do que a gente toma de atitude, ele não tem como se defender se não tem como se comunicar”. (R. N. M. – 11/11/2019 às 20h05min)

4 DISCUSSÃO

O Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes surdos surgiu, em primeira instância, diante da percepção da dificuldade de comunicação, entre profissionais da rede de saúde pública e pacientes surdos, usuários da Libras como primeira língua. O impasse gerado pelo bloqueio da comunicação, foi o ponto de partida e consequentemente o primeiro problema dessa pesquisa e do produto desenvolvido. Consideramos ainda, num segundo momento, os sentimentos dos usuários Surdos ao serem atendidos por profissionais que não dominam sua língua e cultura, não estando preparados para acolhê-los. Na pesquisa de Pires e Almeida (2016) participantes Surdos, destacaram em seus depoimentos, os sentimentos de tristeza, raiva e decepção.

Assim, vale ressaltar que o produto dessa pesquisa ainda está em processo de validação e implementação nas unidades hospitalares e na atenção básica da cidade de Alfenas - MG, podendo sofrer alterações significativas que permitirão maior qualidade ao atendimento às pessoas surdas.

Após a comprovação da eficácia no uso do Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes surdos durante consultas de enfermagem, e das possíveis correções sugeridas pelos usuários, planeja-se a sua distribuição aos demais consultórios de enfermagem do município de Alfenas, públicos e privados, e numa perspectiva futura ampliando para demais municípios interessados, de forma gratuita, em arquivos digitais via mala direta, e impressos através das secretarias de saúde municipais.

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Com a realização desse trabalho, percebe-se os quão limitados e escassos são os estudos que envolvem o atendimento e/ou acolhimento de pacientes Surdos em consultas de enfermagem, dificultando a busca de referências bibliográficas. Assim, os resultados devem ser interpretados observando as experiências de cada um dos participantes, considerando ainda o fato de ser uma pesquisa inicial em fase de validação.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

Nessa conjectura, além de contribuir para futuras pesquisas sobre o acolhimento de pacientes Surdos em consultas de enfermagem, bem como estimular a produção de novos guias contemplando outras áreas do atendimento à saúde, almeja-se que o Guia de atendimento de enfermagem em acolhimento para pacientes surdos possa auxiliar

profissionais e/ou futuros profissionais de enfermagem para a realizar consultas efetivas aos pacientes surdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo pode-se constatar que as contribuições no âmbito acadêmico se dão pelo fato de apresentarmos uma discussão acerca desse tema que, apesar de sua extrema relevância, ainda é pouco explorado na comunidade científica. A partir da elaboração e posterior validação e implementação do folder nos serviços de saúde do município de Alfenas - MG, será possível o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre os profissionais de enfermagem e os pacientes Surdos, possibilitando a criação de vínculo e garantia da assistência à saúde dos mesmos, de maneira equitativa e holística, tendo em vista que é papel do enfermeiro prestar acolhimento e consulta de enfermagem com resolubilidade das intempéries dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. C. J. *et al.* Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. *Abcs Health Sciences*, [S.I], v. 1, n. 40, p.38-44, 2014. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/702/667>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

FRANCISQUETI, Verônica, TESTON, Elen Ferraz, COSTA, Maria Antonia Ramos, SOUZA Verusca Soares de. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. Vol.13. N.3. p. 31-51.2017

MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 3, n. 26, p.550-558, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14880>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

NÓBREGA, J. D. *et al.* Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Fortaleza, v. 3, n. 17, p.671-679, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/671-679/pt>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

PERLIN, G.; STROBELL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17-31.

PIRES, H. F.; ALMEIDA, M. A. P. T. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, [S.I], v. 1, n. 5, p.68-77, 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912/650>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. *ArtMed*: Porto Alegre, 2004.

RODRIGUES, S. C. M.; DAMIÃO, G. C. Ambiente Virtual: auxílio ao atendimento de enfermagem para surdos com base no protocolo de Atenção Básica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.I.], v. 48, n. 4, p.731-738, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/88490/91397>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução: Laura Teixeira Motta. – São Paulo: Companhia das letras, 2010. 215 p.

TRECOSSI, M. O.; ORTIGARA, E. P. de F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. *Revista de Enfermagem*, **FW**, v. 9, n. 9, p.60-69, 2013. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/938/1661>>. Acesso em: 06 jan. 2020.